



2026
**GREVE
GERAL**
3 JUNHO



É agora

A HORA DE LUTAR

O pacote laboral do Governo **não moderniza nada**: é um ataque frontal aos direitos, aos salários, ao tempo de trabalho e às condições em que os trabalhadores se organizam e lutam.

Cada medida foi pensada para **transformar a riqueza criada pelo trabalho em lucro para o patronato**, aumentar a exploração, fragilizar quem trabalha e dificultar a defesa dos direitos e a melhoria das condições de vida.

Perante o anúncio de que o Governo vai enviar para a Assembleia da República a sua proposta de pacote laboral, **é agora - e não depois - que os trabalhadores têm de mostrar aos 230 deputados, que decidirão da nossa vida, que rejeitamos este retrocesso.**

Não podemos esperar por “entendimentos” de última hora que, mesmo que suavizem uma ou outra medida, manterão sempre o objectivo central: **desregular as relações de trabalho para enfraquecer quem trabalha.**

Por isso, **no dia 3 de Junho vamos parar o país.** Vamos **TODOS à Greve Geral** para derrotar o Pacote Laboral, defender e valorizar o trabalho, afirmar os direitos e lutar por uma sociedade mais justa.

**A força dos trabalhadores decide o futuro.
Agora é o momento!**

RASGAR O PACOTE LABORAL

Porque estes ataques não são “ajustes”. **São uma tentativa de destruir direitos históricos**, fragilizar os trabalhadores e reforçar o poder patronal.

Cada direito que hoje existe foi conquistado com luta - e só com luta será defendido. A **greve geral é a resposta necessária**, firme e colectiva, **para travar este processo.**

Dia 3 de Junho, vamos à luta para rasgar as propostas do governo, de que destacamos:

- **Horários mais longos e sem pagamento** - Querem impor um *banco de horas individual* decidido unilateralmente pelo patrão, permitindo aumentar horários até 50 horas semanais, com 150 horas por ano, **sem pagar trabalho suplementar.**
- **Subsídios de férias e Natal em risco** - Pretendem fragmentar os subsídios em duodécimos, **descharacterizando direitos e criando a ilusão do salário mensal ser mais elevado.**
- **“Outsourcing” e despedimentos facilitados** - Abririam portas ao despedimento colectivos, para de seguida efectuarem a substituição de trabalhadores com direitos por outros de empresas externas com piores condições laborais.
- **Mais precariedade nas plataformas digitais** - A presunção de contrato seria enfraquecida, deixando estes trabalhadores ainda mais desprotegidos.



- **Desvalorização profissional** - O patrão poderia descer trabalhadores de categoria se a ACT não respondesse em 45 dias, **um ataque directo às carreiras e aos salários.**
- **Caducidade dos contratos colectivos** - Querem permitir que convenções caduquem ao fim de 4 anos, reduzindo prazos e facilitando chantagem patronal.
- **Patrão escolheria a convenção** - O empregador passaria a decidir unilateralmente qual convenção colectiva aplicar, **um golpe na contratação colectiva e na liberdade sindical.**

Continua na página seguinte

Continua na página anterior

- **Suspensão de direitos em “crise empresarial”** - Pretendem alargar a possibilidade de suspender convenções e reduzir direitos.
- **“Outsourcing” sem protecção** - Acabaria a regra que obriga a aplicar a convenção da empresa principal aos trabalhadores subcontratados.
- **Contactos fora do horário** - Legalizariam mensagens da entidade patronal fora do horário, criando pressão psicológica.
- **Ataques ao teletrabalho** - Querem retirar direitos e aumentar o poder patronal nesta modalidade.
- **Reintegração negada** - O patrão poderia pedir ao tribunal para substituir reintegração por indemnização, **abrindo caminho a despedimentos sem justa causa**.
- **Acesso à justiça dificultado** - Quem contestasse despedimentos teria de pagar caução, **um bloqueio ao direito de defesa**.
- **Lay-off simplificado** - Bastaria uma “calamidade declarada” para aplicar lay-off sem regras.
- **Horário flexível retirado** - Pais com filhos até 12 anos, pessoas com deficiência ou doença crónica perderiam o direito ao horário flexível.
- **Direitos na amamentação reduzidos** - Querem limitar o período e exigir prova médica de 6 em 6 meses.
- **Licença parental mais curta** - A licença partilhada de 180 dias só seria possível se ambos os progenitores gozarem períodos iguais. As famílias monoparentais ficariam excluídas e limitadas a 150 dias.
- **Serviços mínimos automáticos** - Pretendem impor serviços mínimos mesmo quando não estão em causa necessidades essenciais, **um ataque ao direito à greve**.
- **Actividade sindical condicionada** - Reuniões só fora do horário e distribuição de informação dependente da autorização do patronal. ☉

TODOS JUNTOS TEMOS MAIS FORÇA!



DUAS FACES DA MESMA MOEDA

A degradação das condições de vida e de trabalho tem de acabar. Os preços sobem todos os dias — alimentos, combustíveis, rendas, serviços essenciais — enquanto o acesso à saúde, educação, habitação e transportes se torna cada vez mais difícil. Nada disto é novo: **está a piorar**.

Quem trabalha vive com salários baixos, pensões curtas, horários desregulados e precariedade que atinge níveis vergonhosos — **57% entre os jovens**.

Prometem planos e soluções rápidas, mas a realidade é clara: **a vida das pessoas está a piorar. Precisamos de outra política laboral - não para agravar -, mas para revogar normas injustas, reforçar direitos e garantir aumentos salariais.**

A Greve Geral é a resposta necessária. É pela vida de quem trabalha, pela justa distribuição da riqueza criada pelos trabalhadores e contra lucros recorde acumulados à custa da exploração e da especulação, agravada pela escalada internacional da guerra.

**E tua vais ficar de braços parados?
Isto também se aplica a ti!**

GREVE GERAL 2026
3 JUNHO
DERROTAR O PACOTE LABORAL
NÃO AO RETROCESSO!
+ SALÁRIO + DIREITOS + SERVIÇOS PÚBLICOS